

VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL ESCOLA SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO

LUIZA WEEGE BEHLING¹; CINDI COSTA PUGGINA²; THAIS DAMASCENO OLIVEIRA³; LISA ANTUNES CARVALHO⁴; HELEN NICOLETTI FERNANDES⁵; SIMONE COELHO AMESTOY⁶

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – luizabehling@hotmail.com

² Enfermeira Egressa da Universidade Federal de Pelotas- cindipuggina@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- thais_damassa_oliveira@hotmail.com

⁴ Enfermeira mestranda do programa de pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- lisa.carvalho@aedu.com

⁵ Enfermeira mestranda do programa de pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- helyfern@hotmail.com

⁶ Professora Doutora em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é constituído por um processo contínuo, sendo a educação caracterizada de pensamentos livres, críticos e reflexivos, utilizados para transformar a prática e fundamentar o compromisso pessoal e profissional, podendo tornar-se um importante instrumento para profissionais da área da saúde que pode refletir na qualidade da assistência ao cuidado (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Tendo em vista a atualização constante das práticas de prevenção e promoção da saúde torna-se necessária à capacitação dos profissionais de saúde, que já se encontram exercendo a profissão. Sendo assim, o homem deve buscar o conhecimento, como um ser ativo na construção do seu saber, procurando meios que o levam ao aperfeiçoamento de sua capacidade. (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

A partir desta perspectiva, a educação na enfermagem, permeia o processo de trabalho, por meio da inserção de ações educativas, motivando o autoconhecimento, o aperfeiçoamento e atualização profissional, a fim de qualificar e humanizar a assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

Com isso, o enfermeiro, deve desenvolver atividades de ensino, supervisão e gerenciamento, ou seja, deve ser o responsável por estar em constante atualização, capacitando os diversos profissionais atuantes na área da saúde, com intuito de potencializar o cuidado (PEDRUZZI; ANSELM, 2002). Frente ao exposto, a educação permanente em saúde deve relacionar teoria com a prática, de modo a transformar a realidade, a partir da ação e reflexão da realidade vivenciada no cotidiano dos trabalhadores dos serviços de saúde (SILVA et al., 2010). Este trabalho tem como objetivo conhecer a visão dos enfermeiros de um hospital escola sobre educação permanente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um Hospital Escola de médio porte, localizado na região sul do Rio Grande do Sul.

Foram convidados para participar do estudo 11 enfermeiros que trabalham no Hospital Escola em questão. A definição do número de sujeitos ocorreu por inclusão progressiva, que foi interrompido pelo critério de saturação, isto é, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos participantes começam a ter regularidade de apresentação (DESLANDES, 2008).

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2014 por meio de entrevista semi-estruturadas. Com isso, foi elaborado um roteiro de perguntas que nortearam a coleta dos dados.

Para análise dos dados foi utilizado Proposta Operativa de Minayo (2010), estruturando e organizando o conteúdo em dois momentos. O primeiro se refere a fase exploratória da investigação, constituindo o marco-teórico fundamental para a análise. O segundo momento é o interpretativo no qual utiliza-se dos relatos dos informantes para dar sentido, lógica e projeção; buscando compreensão e agregação das respostas, fazendo uma interligação dos objetivos e pressupostos da pesquisa com o referencial teórico.

Por fim, foi realizada a análise final, utilizando-se do material empírico como um ponto de partida e chegada, realizando um movimento circular que vai do empírico para o teórico e vice-versa.

Cabe informar que o estudo respeitou os princípios éticos da Resolução 466/12 e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer de número 643.165.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de conhecer a visão dos enfermeiros de um hospital escola sobre educação permanente e mediante a utilização da análise de temática proposta por Minayo (2010), emergiram os seguintes temas: Visão dos enfermeiros sobre educação permanente, Dificuldades relacionadas à educação permanente na prática dos enfermeiros e Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prática da educação permanente.

De acordo com os resultados relacionados ao primeiro tema, é importante salientar que os enfermeiros entendem que a educação permanente deve ser adotada de forma contínua no ambiente de trabalho para que o conhecimento seja utilizado em sua forma prática. Neste sentido, a educação permanente pode facilitar a interação de todos os profissionais da área da saúde, auxiliando na percepção das problemáticas vivenciadas em cada setor de trabalho. Sendo assim, a qualificação profissional deve ser uma alternativa de transformação das práticas, tornando-se necessário a disseminação de conhecimento e atividades inerentes ao serviço de forma crítica, reflexiva, compromissada e eficiente (AMESTOY et al. 2010).

Em relação ao segundo tema sabe-se que existe uma lacuna entre falar sobre a importância da educação permanente e realmente colocá-la na prática. Dessa forma alguns relatos demonstram justamente a dificuldade de alguns profissionais em saírem dos seus setores por falta de profissionais para substituí-los, falta de otimização do seu tempo e também por falta de interesse, o que revela uma realidade preocupante, por se tratar de um hospital escola, onde a participação

em capacitações e disseminação de conhecimento deveriam fazer parte do cotidiano destes profissionais.

No terceiro tema a educação permanente foi proposta para transformar a organização dos serviços e do cotidiano do trabalho. Possibilita a construção de espaços coletivos, reflexão e avaliação dos problemas gerados no ambiente de trabalho e, construir ações de educação permanente para que ocorra a transformação da prática (LIMA; ALBUQUERQUE; WENCESLAU, 2014). Frente ao exposto, destaca-se como estratégia o apoio da gestão institucional, dos enfermeiros e demais profissionais atuantes, assim deve-se incentivar a participação de todos que fazem parte do cuidado com o paciente, no planejamento e na realização das ações.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do estudo buscou-se identificar a visão dos enfermeiros sobre educação permanente, a importância, as dificuldades enfrentadas na prática e conhecer as estratégias utilizadas pelos mesmos, para implementar a educação permanente.

Todos os entrevistados consideram a educação permanente essencial para o desenvolvimento profissional, em que todos os trabalhadores fazem parte dessa estratégia de ensino-aprendizagem, sendo disseminadores do conhecimento, e assim melhorar as práticas profissionais e o cuidado com o outro. Os resultados evidenciam a importância da educação permanente no ambiente hospitalar, pois além de capacitar os todos os componentes, melhora as relações interpessoais e facilita o cuidado com o usuário.

Evidencia-se diferentes formas de programar as atividades de educação permanente dentro dos setores como: a articulação de todos os membros da equipe, a construção de protocolos e disponibilidade da pesquisa em artigos e livros para a discussão, atualização sobre materiais e novas práticas técnico-científicas e, principalmente a capacidade de orientar os pacientes sobre seu estado de saúde, tornando-o parte integrante das ações de educação permanente.

A educação permanente deve ser colocada em prática nas instituições por meio do incentivo dos gestores de saúde, bem como a organização e o interesse dos profissionais em participar dessas ações.

Contudo, apesar da importância da instituição em proporcionar estratégias de educação permanente, os líderes de equipe em disseminar o conhecimento e o restante dos profissionais aderirem ao processo, deve-se ter um olhar crítico sobre como essas estratégias estão sendo colocadas em prática. Por se tratar de um hospital escola, essa questão deveria ser mais discutida, mais valorizada. Deve-se avaliar se o hospital tem o suporte necessário para prover dessas ações, se proporciona condições para que realmente o método de ensino seja realmente eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S. C.; SCHVEITZER, M. C.; MEIRELLES, B. H. S.; BACKES, V. M. S.; ERDMANN, A. L. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n. 2, p.383-7, 2010.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Hucitec, 2008. 27ed., p.31-60.

LIMA, S. A. V.; ALBUQUERQUE, P. C.; WENCESLAU, L. D. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro v.12 n.2, 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 336-43, 2006.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem [da] Universidade de São Paulo**, v. 41, n. 3, p. 478-84. 2007.

PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 4, p. 392-398, 2002.

SILVA, L. A. A.; FERRAZ, F.; LINO, M. M.; BACKES, V. M. S.; SCHMIDT, S. M. S. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-61, 2010.